

PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE FOMENTO N.º XX/2023

DADOS E INFORMAÇÕES DA OSC		
Razão social: Associação dos Amigos da Saúde Mental - ASSIM		
Endereço completo: AC 03 Lote 14/15 – Riacho Fundo I		
CNPJ: 03.657.830/0001-84		
Cidade: Riacho Fundo 1	UF: DF	CEP: 71.810-300
Site, blog, outros: www.saudemental.org.br https://www.instagram.com/assim.mental/ https://www.facebook.com/assim.associacao		
Nome do representante legal: Flora Lúcia Arruda Soares		
Cargo: Presidente		
RG: [REDACTED]	Órgão expedidor: [REDACTED]	CPF: [REDACTED]
Telefone fixo: [REDACTED]	Telefone celular: [REDACTED]	
E-mail do representante legal: [REDACTED]		

ACOMPANHAMENTO DA PARCERIA		
Responsável pelo acompanhamento da parceria: Flora Lúcia Arruda Soares		
Função na parceria: Presidente		
RG: [REDACTED]	Órgão expedidor: [REDACTED]	CPF: [REDACTED]
Telefone fixo: [REDACTED]	Telefone celular: [REDACTED]	
E-mail do representante legal: [REDACTED]		

DESCRIÇÃO DO PROJETO

TÍTULO DO PROJETO: **A ARTE DO BEM VIVER**

PERÍODO DE EXECUÇÃO: **08 MESES**

INÍCIO: **12/2023**

TÉRMINO: **08/2024**

DESCRIÇÃO DO OBJETO:

Implantação, execução e sistematização de experiência piloto no Serviço de Acolhimento Institucional para Mulheres de promoção da defesa de direitos de usuárias em saúde mental que estejam vivendo em abrigos institucionais através da metodologia do Suporte de Pares em Saúde Mental - Ajuda Mútua

APRESENTAÇÃO

A ASSIM¹ foi fundada em 1988, por meio de reuniões com pessoas interessadas em desenvolver processo de conscientização na equipe multiprofissional do Instituto de Saúde Mental, família, Estado e Sociedade no que concerne a importância da constante reafirmação e ampliação da rede descentralizada de atenção à saúde, em especial a saúde mental.

A partir daí foi possível iniciar novo processo de discussão e implementação de oficinas e projetos psicossociais nas áreas de: Artes cênicas e plásticas (como forma de terapia alternativa ao tratamento), liberdade de expressão verbal e pessoal, qualificação profissional e atendimento psicossocial a quem dele necessite, com ênfase maior aos sujeitos(as) de direito em situação de transtornos mentais.

A Associação dos Amigos da Saúde Mental - ASSIM é uma entidade não governamental, apartidária e com personalidade jurídica própria, criada em 1988, com o objetivo de assistir as pessoas em sofrimento psíquico no Distrito Federal, numa perspectiva de respeito dos direitos humanos, solidariedade e cidadania, assim como na consolidação da Política Nacional de Saúde Mental.

Após a construção de sua sede própria, concluída em julho de 1997, transferiu-se para o Riacho Fundo I/DF, que vem exercendo integração entre os usuários da saúde mental, a Comunidade, o Poder Público e as instituições congêneres.

Os principais projetos desenvolvidos atualmente na ASSIM atendem crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, além de usuários dos serviços de saúde mental do Distrito Federal. Durante o ano de 2022, a instituição atendeu uma média de 150 pessoas por mês, desse total, cerca de 25% (37 pessoas) do público atendido é composto por mulheres. Destes, destacam-se grupo de automassagem (destinado a mulheres idosas); Grupo de dança (jovens e adultos); Cursos de Inclusão digital (jovens/adultos/idosos); Oficina de confeitaria (mulheres/homens); Iniciação ao teatro (criança/adolescente); atendimento clínico individual e em grupo de Psicologia (psicoterapia), Psicopedagogia e de Terapia Ocupacional.

É importante destacar a parceria interinstitucional da ASSIM com alguns serviços de saúde, CRAS, Conselho Tutelar e a comunidade do Riacho Fundo. Além destes, em 2019 com o curso de Terapia Ocupacional da Faculdade Ceilândia da Universidade de Brasília para atividades de ensino, extensão e pesquisa, possibilitando um espaço de conexão com o ensino prático.

Atualmente, por intermédio de parcerias com o Estado, família, sociedade, organizações do terceiro setor, e instituições de ensino superior pública e privada, buscaram constantemente oferecer em nosso espaço equipe multiprofissional, com amplo conhecimento técnicas e habilidades objetivando promover ações que analisam e discutem à saúde mental na sua totalidade e para além de sua realidade apresentada, o que aproxima ainda mais o reconhecimento da saúde como direito de todos.

JUSTIFICATIVA:

Histórico internacional do protagonismo e do movimento de pessoas usuárias no campo da saúde mental.

Há um relativo consenso na literatura sobre a história internacional do movimento de pessoas usuárias em saúde mental (WEINGARTEN, 2001; VASCONCELOS, 2000 e 2003) de que o movimento surgiu em iniciativas paralelas na década de 1970, nos Estados Unidos, Holanda, Japão e Suécia, se estendendo gradualmente para a Inglaterra, Canadá e demais países de língua inglesa (HAAFKENS, 1986; ROGERS E PILGRIM, 1991; LINDOW, 1999). Foi fortemente influenciado pelo surgimento prévio de vários outros movimentos sociais a partir da década de 1960, de direitos humanos e direitos civis, e particularmente dos movimentos de anti-psiquiatria (Inglaterra e EUA) e de defesa dos direitos das pessoas com deficiências (países escandinavos e EUA).

Os três principais termos utilizados para sua identidade (service users [usuários de serviços], consumers [consumidores] e survivors of psychiatry [sobreviventes da psiquiatria]) representam na verdade e implicitamente, a proposição de diferentes estratégias e arenas de lutas, e pelas quais o próprio uso adequado de conceitos e termos constitui uma das estratégias discursivas de enfrentamento da

discriminação e do estigma (VASCONCELOS, 2000).

“Consumidores” está ligado a contextos de hegemonia de serviços privados de saúde e saúde mental, como nos Estados Unidos, em que a esfera do direito do consumidor se apresenta como principal arena de lutas e conquistas de direitos.

“Usuários”, apesar de sua associação mais imediata e pejorativa no senso comum com os usuários de drogas, tem implícito o contexto de países com políticas hegemonicamente públicas e estatais, como no Reino Unido, nos quais os direitos de cidadania e dos usuários do sistema de saúde constituem a principal arena de lutas.

E finalmente, a interpelação de “sobreviventes da psiquiatria” visa denunciar e explorar a dimensão de vítimas de um sistema opressivo, a psiquiatria hospitalocêntrica e asilar, como também justificar os direitos sociais especiais a que os seus usuários têm direito.

É importante observar que no Brasil, além do contexto de políticas predominantemente estatais, com o SUS em formação, o termo “usuários” foi introduzido a partir de 1992, mais precisamente durante a II Conferência Nacional de Saúde Mental. Visou substituir o termo “paciente”, que induz implicitamente uma posição de passividade e ausência de poder diante dos profissionais e das instituições de saúde e saúde mental.

Nos países do norte da Europa, nos Estados Unidos e demais países anglo-saxões, a principal característica do movimento de pessoas usuárias tem sido o empoderamento e a luta por autonomia dos usuários, de seus grupos de ajuda e suporte mútuos, de suas demais estratégias de lutas, bem como de serviços e outros dispositivos e projetos desenvolvidos por eles, de forma coerente com uma cultura em que a interpelação de autonomia pessoal é claramente hegemônica.

A influência do movimento de direitos humanos, da anti-psiquiatria, do movimento de pessoas usuárias e da experiência italiana de desinstitucionalização psiquiátrica, fechando os hospitais psiquiátricos a partir de 1978, foram induzindo mudanças fundamentais na concepção mais geral de política de saúde mental nos países ocidentais e também anglo-saxões.

A consolidação destas experiências, abordagens e políticas nacionais possibilitou a Organização Mundial de Saúde (WHO ou em português, OMS), bem como sua subsidiária Organização Panamericana de Saúde (OPAS), a realizar eventos, publicar e adotar programas de estímulo e fomento à implementação mais amplas destas políticas de reabilitação psicossocial em todo o mundo¹.

Assim, nesta esfera internacional, se destacou a Convention on the Rights of Persons with Disabilities de 2006, ratificada por 161 países nas Nações Unidas (ONU) e por diversas entidades internacionais regionais. No Brasil, esta convenção foi recepcionada com o status jurídico de emenda constitucional, por meio do Decreto n. 6.949, de agosto de 2009, tendo, portanto, o status jurídico de norma constitucional, com o título de Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD). Mais tarde, foi regulamentada pelo Congresso Brasileiro pela Lei Brasileira de Inclusão (LBI) (Lei n. 13.146, de julho de 2015 ou Estatuto da Pessoa com Deficiência - EPD).

Os dois textos brasileiros utilizam o termo deficiência, na medida em que em português não

¹ A OMS possui uma ampla seção de publicações em sua seção de saúde mental, que estão inteiramente disponíveis para download dos interessados. Para isso, basta acessar o link http://www.who.int/mental_health/publications/en/. No Brasil, este movimento pode ser acompanhado pelas publicações de PITTA (1996) e SARACENO (2001).

temos uma palavra mais abrangente e equivalente ao termo em inglês *disability*, o que nos colocou numerosos desafios adicionais no campo da saúde mental. No contexto desta convenção, o sofrimento mental passou a ser caracterizado como deficiência mental, e o antigo quadro com esse nome passou a ser caracterizado como deficiência intelectual. Para diminuir os problemas oriundos dessa nova terminologia, vários setores dos movimentos antimanicomial e de deficiência estão propondo referir o sofrimento mental como deficiência mental\psicossocial, ou apenas psicossocial (Vasconcelos, 2021a).

Apesar destes problemas, a convenção representa inequivocamente novos avanços e direitos para todas as pessoas com deficiências, tais como:

- a) o modelo biopsicossocial de ‘disabilidade’/deficiência;
- b) a tomada de decisão apoiada em substituição à incapacidade civil e tutela;
- c) o consentimento prévio e informado para tratamentos, o que possibilita dar fundamento jurídico mais inequívoco para o chamado plano e cartão de crise;
- d) os direitos econômicos, sociais e culturais adicionais de afirmação positiva, como forma de tentar garantir que essas pessoas tenham as mesmas oportunidades que os demais cidadãos;
- e) a forte ênfase no protagonismo direto das pessoas com deficiências.

É impossível descrever todos esses novos direitos no escopo reduzido deste texto, mas essa discussão foi sistematizada em outro trabalho (Vasconcelos, 2021a)

A partir desta convenção da ONU, a OMS e sua subsidiária Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), em seus últimos documentos, como o Mental Health Action Plan 2013-2020 (WHO, 2013), têm colocado entre os seus seis principais princípios e abordagens para o período 2013-2020, o empoderamento das pessoas usuárias, cuja tradução livre é:

Princípio e abordagem 6: Empoderamento de pessoas com transtornos mentais e ‘disabilidades’ (deficiências) psicossociais: pessoas com transtornos mentais e ‘disabilidades’ (deficiências) psicossociais devem ser empoderadas e envolvidas na defesa de direitos, políticas, planejamento, legislação, provisão de serviços, monitoramento, pesquisa e avaliação no campo da saúde mental. (WHO, 2013: 10)²

Note-se que a abordagem da OMS/OPAS faz uma pequena diferenciação em relação aos textos originais da ONU, ao reconhecer também, no contexto latino-americano, a importância dos familiares junto às pessoas usuárias, nessas diretrizes de empoderamento e protagonismo. Certamente, esta postura se baseou na avaliação do perfil misto das organizações e associações na região, incluindo as pessoas usuárias e seus familiares (Vasconcelos, 2007).

Neste mesmo ano de 2013, a OPAS/OMS e a Coordenação de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas do Ministério da Saúde do Brasil promoveram a “I Reunião Regional de Usuários de Serviços de Saúde Mental e seus Familiares”, nos dias 15, 16 e 17 do mês de outubro, que reuniu representantes de Argentina, Barbados, Belice, Bolívia, Brasil, Chile, Costa Rica, El Salvador, Equador, Estados Unidos, Honduras, Jamaica, México, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana e Suriname, em sua maioria delegados de associações e organizações de pessoas usuárias de serviços de saúde mental e seus familiares, presentes também representantes das organizações promotoras. O encontro teve como um

² Princípio e abordagem “6. Empowerment of persons with mental disorders and psychosocial disabilities: Persons with mental disorders and psychosocial disabilities should be empowered and involved in mental health advocacy, policy, planning, legislation, service provision, monitoring, research and evaluation” (WHO, 2013: 10).

dos principais objetivos “empoderar familiares e usuários para que avaliem a qualidade e a garantia dos direitos humanos nos serviços” (p. 1) e foi encerrado com a aprovação de um documento comum importante, conhecido como Consenso de Brasília de 2013, redigido originalmente em espanhol, cuja leitura recomendamos enfaticamente aos leitores³, e que incluiu o seguinte trecho:

Que se garanta a participação dos usuários de serviços de saúde mental e de seus familiares no processo de formulação, aplicação, gestão e avaliação das políticas públicas de saúde mental, e que se incentive a participação nas políticas intersectoriais;

Que é fundamental a participação dos usuários de saúde mental e seus familiares para a elaboração de leis que garantam, promovam e fortaleçam os direitos humanos e de cidadania das pessoas que sofrem como resultado de transtornos mentais e de consumo de álcool e outras drogas;

Que é essencial a participação dos usuários de serviços de saúde mental e seus familiares para garantir o acesso ao cuidado de base comunitária ou territorial para a promoção da emancipação e de acesso e exercício dos direitos humanos e de cidadania” (p. 1).

Além destas iniciativas, há outros novos documentos relevantes da ONU e da OMS produzidos como desdobramentos da convenção, especificando ou regulamentando os direitos ali estabelecidos (alguns deles também descritos em Vasconcelos, 2021a). Vale a pena citar aqui os documentos produzidos pelo Committee on the Rights of Persons with Disabilities da ONU (Comitê sobre Direitos das

Pessoas com ‘Disabilidades’), que monitora a implementação da convenção nos países membros, e a partir disso, produz novas especificações e recomendações.

Dentre eles, e focando mais diretamente a perspectiva do protagonismo das pessoas usuárias, chama a atenção o seu General Comment n.º 7 (Comentário Geral nº. 7), que logo em sua introdução faz questão de lembrar da palavra de ordem do movimento internacional das pessoas com deficiência, “Nada sobre nós sem nós”. A partir daí, reconhece o papel histórico dessas pessoas na construção da convenção e de seu texto; o necessário envolvimento e participação delas na vida pública e na implementação da convenção em cada país, como indicado nos artigos 4 e 33 da própria convenção; e particularmente o perfil ideal de suas organizações representativas. Entre as principais diretrizes para se considerar como organizações representativas dessas pessoas, o Comitê indica o seguinte: “Elas só podem ser aquelas lideradas, dirigidas e governadas pelas pessoas com ‘disabilidades’. Uma clara maioria do seu corpo de membros deve ser recrutada entre as próprias pessoas com deficiências”⁴.

³ Disponível em:

<https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2014/BRASILIA-CONSENSUS-2013span.pdf?ua=1>

⁴ “They can only be those that are led, directed and governed by persons with disabilities. A clear majority of their membership should be recruited among persons with disabilities themselves”, in UN Committee on the Rights of Persons with Disabilities. *General comment No. 7 (2018) on the participation of persons with disabilities, including children with disabilities, through their representative organizations, in the implementation and monitoring of the Convention.*

Disponível

em

<http://docstore.ohchr.org/SelfServices/FilesHandler.ashx?enc=6QkG1d%2FPPrICAqhKb7yhsnbHatvuFkZ%2Bt93Y3D%2Baa2pjFYzWLBu0vA%2BBR7QovZhbuyqzjDN0plweYI46WXRJJ6aB3Mx4y%2FspT%2BQRy5K2mKse5zjo%2BfvBDVu%2B42R9iK1p>

Portanto, se considerarmos o poder do texto da convenção, assinado pelo governo brasileiro, e assumido no país como emenda constitucional, ou seja, com status jurídico superior a todas as leis ordinárias, bem como todos os seus desdobramentos indicados acima, não há dúvidas sobre o imprescindível avanço que será necessário implementar daqui para a frente nas políticas brasileiras para pessoas com deficiências, incluindo também a política de saúde mental, álcool e outras drogas. Adicionalmente, as especificações do Comentário Geral nº. 7 impõem um desafio complementar para incluir, em todas as instâncias de implementação destas políticas, organizações representativas que tenham as pessoas usuárias em seus principais cargos de gestão e direção. Isso representa mais uma dimensão da relevância do tema e da presente proposta, para planejarmos uma renovação do processo de reforma psiquiátrica no Brasil, a partir do novo governo federal de centro esquerda que tomou posse em 2023.

A história brasileira de programas de suporte de pares

Um dos principais componentes de todo esse processo histórico e de novas abordagens de protagonismo das pessoas usuárias são os programas de trabalhadores de suporte de pares integrados à rede de atenção psicossocial, em que lideranças de pessoas usuárias e de familiares são contratados e atuam ativamente na rede de atenção psicossocial. A importância de dispositivos coletivos de empoderamento e do movimento de usuários, particularmente com a valorização da participação ativa de lideranças de usuários em estágio mais avançado em seu processo de recuperação, em serviços e programas de saúde mental, drogas e nos presídios, visa:

- a) constituir exemplos vivos para o conjunto dos usuários, da possibilidade real da recuperação, na medida em que as lideranças são estimuladas a falar claramente, logo de início, da própria experiência pessoal anterior (o que chamam de self-disclosure);
- b) gerar imediatamente esperança nos demais usuários;
- c) possibilitar o combate ao estigma e discriminação;
- d) valorizar a experiência, a sensibilidade e o sentimento de compaixão que têm pelas pessoas que vivem hoje aquilo pelo que eles já passaram anteriormente;
- e) constituir oportunidades concretas de reinserção social pelo trabalho.

O primeiro projeto brasileiro de suporte de pares foi criado e implementado na cidade do Rio de Janeiro, centrado na implementação de grupos de ajuda e suporte mútuos facilitados pelas próprias lideranças de pessoas usuárias e familiares. Constituiu uma iniciativa do Projeto Transversões, projeto de pesquisa e extensão intitulado formalmente de “Saúde Mental, Desinstitucionalização e Abordagens Psicossociais”, lotado na Escola de Serviço Social da UFRJ desde 1996, com patrocínio do Ministério da Saúde, do CNPq e da FAPERJ. O projeto de grupos de ajuda e suporte mútuos foi iniciado em 2008, com investigação, experimentação e proposição de metodologias diversificadas de empoderamento de usuários e familiares no campo da saúde mental e uma capacitação inicial para facilitadores de grupos, na cidade do Rio de Janeiro.

Gradualmente, foram feitas capacitações e formação de grupos piloto também em diversas outras cidades do país, como Angra dos Reis (RJ), Teresina e Parnaíba (PI), Campinas e São Bernardo do Campo (SP), Alegrete (RS), Brasília (DF) e em 2020, em Boa Vista (RR), para migrantes venezuelanos recém-chegados ao Brasil, projeto este financiado e implementado pela OPAS/OMS. Da avaliação destas diversas experiências piloto, mas com base principal na experiência do Rio de Janeiro, foram produzidos com o patrocínio do Ministério da Saúde em 2013 e 2014 dois manuais e uma cartilha sobre o projeto, também

sob a coordenação do Prof. Vasconcelos.⁵ Estas publicações estão disponíveis para download na Internet, bastando colocar os títulos no programa de busca. Uma avaliação mais sistemática dessa metodologia e das experiências indicadas acima estão disponíveis em Vasconcelos (2021b).

A partir de 2013, o projeto foi objeto de convênio com a Secretaria Municipal de Saúde, assumindo o formato de programa oficial de suporte de pares pela Superintendência de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, pelo qual 10 (dez) facilitadores de grupos, 6 (seis) usuárias/os e 4 (quatro) familiares, foram selecionados e passaram a receber bolsas de trabalho. A partir de 2016, houve a substituição das bolsas de trabalho por contratos formais de trabalho do tipo CLT, como trabalhadores de suporte de pares, gerando uma maior estabilidade trabalhista e institucional do próprio programa. Além disso, o programa passou a ter também uma coordenação formal entre as várias outras coordenações de programas da Superintendência de Saúde Mental.

Esses trabalhadores de suporte de pares têm como pré-requisito a escolaridade de nível médio, têm uma carga horária de trabalho semanal de 30 (trinta) horas, são lotados em serviços de atenção psicossocial específicos do município, nos quais participam integralmente das respectivas equipes em cada e de suas reuniões conjuntas com os demais trabalhadores e profissionais dos serviços. Além disso, participam de reuniões mensais de supervisão do Programa de Suporte de Pares da Superintendência, sob uma coordenação específica do programa, atualmente assumida pela psicóloga Denise Mercadante e tendo como supervisor técnico-institucional o Prof. Eduardo Vasconcelos. E finalmente, o programa inclui dois ‘grupos de ajuda mútua de formação’ mensais, uma para pessoas usuárias e outro para familiares, dirigido principalmente para os trabalhadores de suporte de pares, como um espaço de fala deles próprios e como dispositivo de experimentação e avaliação das reuniões e de suas atuações na coordenação do grupo, realizada sempre em rodízio.

Durante a pandemia de coronavírus, houve a interrupção dos grupos presenciais por medida sanitária nacional, pelo risco de contágio que representavam, e nesse período só foi possível manter a supervisão mensal em reuniões on-line. Na rede de saúde mental, os contatos com os participantes familiares, por meio de grupos de WhatsApp, o que aconteceu com intensa troca de informações, experiências e orientações para encaminhamentos. Essa estratégia não foi possível de ser realizada com as pessoas usuárias, pela ausência ou precariedade de seus telefones celulares ou de pacotes de dados de Internet.

Na medida da inserção dos trabalhadores de suporte de pares nas equipes dos serviços de atenção psicossocial, particularmente de Centros de Atenção Psicossocial e de Centros de Convivência e Cultura, esses trabalhadores foram conquistando o reconhecimento dos demais participantes e profissionais das equipes e tiveram suas funções ampliadas, realizando as seguintes tarefas;

- a) facilitação dos grupos de ajuda e suporte mútuos, como principal atividade;
- b) realização de atividades de suporte mútuos no território e na cidade, como atividades e eventos de cultura, artes, esportes, sociabilidade, festas populares, projetos de trabalho e renda, etc;
- c) acolhimento diário na recepção dos serviços;
- d) participação das reuniões de equipe dos profissionais e trabalhadores;

⁵ “Manual de ajuda e suporte mútuos em saúde mental”, “Cartilha de ajuda e suporte mútuos em saúde mental para participantes” e “Manual de direitos e deveres dos usuários e familiares em saúde mental e drogas”.

e) visitas domiciliares;

f) discussão de Projeto Terapêuticos Singulares (PTS) com os profissionais e trabalhadores

No Rio de Janeiro, o programa de suporte de pares foi objeto de um vídeo institucional, disponível na Internet, na plataforma do Youtube.⁶

No Distrito Federal, houve três capacitações para a formação de facilitadores de grupos de ajuda e suporte mútuos, a partir de 2016. Esse processo foi promovido pelo Observatório de Saúde Mental da UnB, sob a coordenação das professoras Maria Aparecida Gussi e Maria da Glória Lima, ambas do Departamento de Enfermagem da UnB. Vários destes facilitadores promoveram numerosos grupos de ajuda mútua na rede de atenção psicossocial do Distrito Federal, e já têm experiência e competência acumulada como trabalhadores de suporte de pares. Infelizmente, pela ausência de suporte financeiro para a sustentação destes trabalhos, vários destes facilitadores tiveram que interromper estas atividades. Um vídeo institucional deste projeto inicial foi produzido, e está disponível na plataforma do Youtube.⁷

O Serviço de Acolhimento Institucional para Mulheres e seus desafios no campo da saúde mental

Segundo o Censo da População em Situação de Rua do DF, realizado pelo IPE-DF em 2022, há 2.938 pessoas em situação de rua no Distrito Federal. Dessas, no momento da pesquisa, 932 pessoas estavam no Serviço de Acolhimento Institucional. Das pessoas acolhidas, 21,5% são do gênero feminino. Das pessoas que estão na rua, 18,2% são do gênero feminino.

Em diálogo com a Secretaria de Desenvolvimento Social, ocorrido através de reuniões com a Coordenação de Proteção Social Especial de Alta Complexidade e em visita realizada ao Serviço de Acolhimento Institucional para Mulheres “Casa Flor”, restou evidente que um dos grandes problemas identificados no âmbito do Suas é a qualificação de estratégias para o atendimento de pessoas em situação de rua usuária em saúde mental. Bem como, houve um relato de que, nas unidades de atendimento a mulheres solteiras, essa questão quase se generaliza em face das especificidades das vivências das mulheres em situação de rua, na qual possivelmente há uma maior incidência a riscos de violência, repercutindo em agravos em saúde mental.

A Sedes apontou os seguintes desafios para a qualificação dos serviços de acolhimento para mulheres no campo da saúde mental: qualificar a integração entre a rede de proteção social e a rede psicossocial, qualificar os saberes das equipes dos trabalhadores do Suas no campo da saúde mental, construção de novas estratégias de atendimento e metodologias de trabalho social, desenvolver estratégias de defesa de direitos para usuárias em saúde mental. É sobre esse último ponto que este projeto incide.

DETALHAMENTO DE AÇÕES:

⁶ **Rio de Janeiro:** O vídeo é intitulado ‘Reinventando a vida juntos: dez anos de grupos de ajuda e suporte mútuos na rede de saúde mental na cidade do Rio de Janeiro’, e está disponível mediante a colocação do título no Youtube ou pelo link: <https://youtu.be/Xib94tvwrh8>

⁷ **Brasília:** vídeo intitulado ‘Grupos de Ajuda e Suporte Mútuos no Distrito Federal’, promovido pelo Observatório de Saúde Mental da UnB; Disponível mediante a colocação do título no Youtube ou pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=uv02rSOCvbl>

Ação I - Realização de levantamento do quantitativo e do perfil das mulheres que serão atendidas pelo projeto

Será realizado levantamento quantitativo das mulheres residentes nos abrigos Casa Flor e similares da rede de atendimento da Secretaria de Desenvolvimento Social – SEDES, incluindo verificação de dados sobre seu perfil de atendimento por meio de aplicação de fichas de inscrição no projeto. Cada participante será convidada a assinar um termo de aceite para zelar sua concordância com a participação no projeto.

Nessa etapa serão contatadas a Secretaria de Desenvolvimento Social - SEDES e os gerentes das unidades de acolhimento, com vistas a promoção de alinhamento com essas entidades e organização para início das atividades planejadas.

Os levantamentos e os contatos institucionais serão realizados pela Coordenação técnica e Administrativo da entidade.

Ação 2 – Atendimento aos beneficiários do Projeto

Etapla 2.1 – Atendimento às abrigadas | Realização de Ajuda Mútua

Para que as 30 mulheres abrigadas sejam atendidas será aplicada a metodologia de Ajuda Mútua no qual serão utilizadas estratégias para fomentar o fortalecimento das políticas de acesso e garantia de direitos de usuárias em saúde mental que estejam vivendo em abrigos institucionais.

Serão ofertados até 10 encontros para realização da ajuda mútua com diferentes temáticas. Cada temática será ofertada 2 vezes por semana com turnos e locais distintos, alternando entre a sede da Associação dos Amigos da Saúde - ASSIM e o abrigo atendido, de forma a otimizar o alcance ao público previsto entre as diferentes participantes, levando em consideração a diversidade dos horários dos atendidos.

O planejamento de oferta das temáticas segue detalhado a seguir:

Temática	Carga horária	Ocasões de Repetição	Carga horária total	Turnos	Nº Oficineiro
Acolhimento e suporte mútuo	4h	2	8h	Mat. e/ou Vesp.	1 a 4
Como cuidar do corpo e saúde mental	4h	2	8h	Mat. e/ou Vesp.	1 a 4
Rede de suporte e apoio em Saúde Mental	4h	2	8h	Mat. e/ou Vesp.	1 a 4
Direitos de Cidadania e acesso a proteção social	4h	2	8h	Mat. e/ou Vesp.	1 a 4
Cotidiano, inserção social e saúde mental	4h	2	8h	Mat. e/ou Vesp.	1 a 4
Prevenção e Promoção do Sofrimento psíquico.	4h	2	8h	Mat. e/ou Vesp.	1 a 4
Autoestima e autoconfiança	4h	2	8h	Mat. e/ou Vesp.	1 a 4
Abordagem Biopsíquica/social/ Espiritual	4h	2	8h	Mat. e/ou Vesp.	1 a 4
Contato com nossas emoções	4h	2	8h	Mat. e/ou Vesp.	1 a 4
Autocuidado e amor próprio	4h	2	8h	Mat. e/ou Vesp.	1 a 4
-	-	20	80h	-	-

Cada encontro ocorrerá pelo período de 04 horas entre segunda a sexta feira, sendo ofertado serviços de lanches para os participantes, a impressão de um certificado final de participação e oferta de uma camiseta personalizada com as informações do projeto.

Dessa maneira, as temáticas serão realizadas em 20 encontros, dividido em 2 grupos, com duração de 4 horas cada encontro, distribuídos pelo período de até três meses, podendo ocorrer um encontro semanal ou quinzenal, a depender da disponibilidade de cada profissional.

As temáticas serão realizadas em 10 eventos, totalizando 4 horas x 10 temáticas 2 grupos = 80 horas técnicas (Repetidas em dois grupos distintos).

Será contratado quatro Oficineiro, haja vista em cada encontro é necessário ter um “Facilitador” e um “Guardião”. Neste caso, será dois oficineiro em cada encontro. As temáticas propostas poderão ser alteradas, caso seja observado necessidade de adequação no decorrer do projeto.

Para a realização dessas atividades são solicitados lanches, bens de consumos de papelaria e materiais de expediente, além da oferta de camisetas do projeto para a participação nas atividades.

Etapla 2.2 – Atendimento às abrigadas | Realização de Oficinas de Arteterapia

As 30 mulheres abrigadas atendidas pelo projeto participarão das oficinas de Arteterapia com foco a promover alternativas em curto prazo para seu desenvolvimento, inclusão social e comunitário, superação de dores, transformação e novos significados para as experiências de sofrimento, isolamento e impotência, que caracterizam as relações sociais nos tempos pós-modernos. É importante ressaltar que as seleções dessas mulheres serão realizadas em conjunto com as unidades de atendimentos.

As atividades a serem realizadas nesses atendimentos serão distribuídas em 10 oficinas, ofertadas entre as segundas e sextas feiras, de acordo com o planejamento e descrição a seguir:

OFICINA	DESCRIÇÃO	Duração	Turmas
Oficina 1	Mural dos Sonhos.	4 h	A, B e C
Turnos: matutino/vespertino Arteterapeuta: 1 a 3	Método: disponibilizar cartolinas, revistas, cola, tesoura para as mulheres recortarem imagens, onde cada uma, com base no seu gosto, irá escolher as imagens que mais lhe agradem e vai colá-las na cartolina. Assim, serão discutidos sobre os gostos pessoais dos participantes a respeito de vários assuntos, como os animais que gostam, lugares de lazer etc. O objetivo pretendido com essa atividade é ampliar o autoconhecimento, estimular a criatividade e a criação de vínculos sociais.		
Oficina 2	Pintura em tela – Presentear algum familiar especial	4 h	A, B e C
Turnos: matutino/vespertino Arteterapeuta: 1 a 3	Método: Os participantes irão refletir sobre as pessoas importantes em sua vida, em sua história, diante disso criarão uma pintura de forma livre para presentear essa pessoa. No final compartilharemos reflexões sobre seus sentimentos em relação ao outro, e a importância dessas pessoas em suas vidas e o que fazemos para demonstrar nosso afeto, trabalhando a criatividade, imaginação, gratidão, sentimentos e emoções.		
Oficina 3	Expressão Corporal	4 h	A, B e C
Turnos: matutino/vespertino Arteterapeuta: 1 a 3	Método: "Quebra-gelo" - apresentar diferentes ritmos musicais de diversos países e sugerir movimentos corporais. Após o "quebra-gelo", as mulheres receberão placas onde estarão escritas emoções/sentimentos e serão orientadas a "modelar" o colega a emoção/sentimento da placa que recebeu (como se fosse uma estátua). Os demais terão que adivinhar de qual emoção/sentimento se trata. O objetivo pretendido com essa atividade é explorar a percepção corporal, coordenação motora, reconhecimento das emoções.		
Oficina 4	Modelagem com massa - Esquema corporal	4h	A, B e C
Turnos: matutino/vespertino	Método: Disponibilizar massinha de modelar (soft e eva) e argila. Pedir que sintam as texturas dos materiais e digam o que sentiram. Pedir que escolham um dos três materiais e confeccionem um(a)		

Arteterapeuta: 1 a 3	boneco(a) que as represente. Após a confecção, as mulheres devem nomeá-lo(a), falarem o que gosta de fazer, de comer, com o que gosta de passar o tempo. O objetivo pretendido com essa atividade é conhecer as mulheres e fazerem com elas se conheçam e promover o fortalecimento na construção de sua identidade.		
Oficina 5	Cores das emoções e Rorschach	4 h	A, B e C
Turnos: matutino/vespertino Arteterapeuta: 1 a 3	Método: Contar a história "A dor Azul" - utilizando lenços coloridos no decorrer da contação para tornar a história mais interativa. Após a contação da história, entregar corações de cores variadas para cada mulher e perguntar qual cor elas acreditam ter cada emoção/sentimento. Após esse momento, entregar folhas A3 e sugerir a cada mulher que escolham 3 cores de tintas para pingar, aleatoriamente, na folha. Cada um dobra sua folha ao meio, dá uma leve apertada na folha e depois abrir (surgirá uma imagem semelhante às imagens de "Rorschach"). Ao final, conversar com os participantes sobre as emoções/sentimentos que eles sentem ao olhar as cores escolhidas e pode-se, também, estimulá-las a procurar desenhos na imagem produzida. O objetivo pretendido com essa atividade é trabalhar o reconhecimento das emoções e o autoconhecimento. Estimular a criatividade.		
Oficina 6	Artesanato reciclável (confeccionar objetos)	4 h	A, B e C
Turnos: matutino/vespertino Arteterapeuta: 1 a 3	Método: Nesta atividade será criado por cada participante, um objeto utilizando produtos reciclável que será decorado pela própria participante. O objetivo é estimular a imaginação e fazê-las refletir de que são capazes de criar algo próprio.		
Oficina 7	Autorretrato Natural.	4 h	A, B e C
Turnos: matutino/vespertino Arteterapeuta: 1 a 3	Método: Disponibilizar materiais naturais (folhas, flores, sementes, temperos, terra, pedras) e estimular que observem, toquem, cheirem e digam o que percebem e sentem. Conversar sobre como costuma ser o contato delas com a natureza e quais espaços naturais mais gostam de estar ou tem vontade de conhecer. Pedir que primeiro desenhe um autorretrato em uma folha A3 e utilizem os elementos naturais para customizar/enfeitar o desenho. O objetivo pretendido com essa atividade é estimular o contato com a natureza; desenvolver a percepção sensorial; trabalhar a noção de integração com a natureza (sermos parte da natureza como ela é parte de nós).		
Oficina 8	Mosaico de Celofane	4 h	A, B e C
Turnos: matutino/vespertino Arteterapeuta: 1 a 3	Método: Construir desenhos que componha um mosaico a partir de pedaços de celofane previamente recortados em diversos tamanhos. Dobrar um pedaço quadrado do papel de seda ao meio e também em diagonal e cortar pequenas formas (gotas, corações, losangos, quadrados, etc.) no lado da dobra do papel (o lado "fechado"). Ao desdobrar o papel, surgirá uma forma rendada surpresa. Preencher os buracos do mosaico utilizando papel celofane colorido. Ao final, pedir que coloquem seus mosaicos contra a luz do sol para ver o efeito de cores produzido. O objetivo pretendido com essa atividade é trabalhar a percepção das cores, sombras e luz; estimular a capacidade imagética das mulheres.		
Oficina 09	Florescer dos Sonhos – OS Novos Desafios	4 h	A, B e C
Turnos: matutino/vespertino Arteterapeuta: 1 a 3	Método: O grupo será estimulado a conceber novos sonhos pessoais. O trabalho será iniciado com uma conversa sobre a criatividade. No processo será confeccionada uma Mandala Coletiva, com o tema: "Meus sonhos, nossos sonhos, juntos somos mais fortes". O objetivo pretendido com essa atividade configura um espaço integral.		
Oficina 10	Pintura coletiva no pano	4 h	A, B e C
Turnos: matutino/vespertino Arteterapeuta: 1 a 3	Método: É disponibilizado um tecido de aprox. 1,50m e os materiais de pintura para que façam um grande painel com desenhos, palavras, cores, que representam o grupo. Sugestão de tecido: algodão cru. As. O objetivo pretendido com essa atividade é estimular a cooperação, o trabalho em grupo. Ampliar o senso de comunidade e inclusão e respeito às características individuais.		

As oficinas serão ofertadas com duração de 4 horas, com grupos de 10 mulheres cada, não necessariamente sendo todos os grupos no mesmo dia. Dessa forma, cada oficina será repetida por três vezes de forma a viabilizar a participação de todas as mulheres em todas as oficinas propostas (4h x 3 repetições x 10 temáticas = 120 horas técnicas). Em cada evento, será ofertado um lanche para o grupo.

O cronograma exato de dias e horários de realização das oficinas serão organizados em acordo com os abrigos e horários de disponibilidade dos inscritos, para que todos tenham oportunidade de participar das 10 temáticas propostas. A conclusão desse planejamento de horários e dias de realização de cada oficina possibilitará a definição de quantidade deicineiros a serem contratados, de acordo com as disponibilidade e expertises de cada profissional, não ultrapassando o quantitativo total de horas técnicas disponíveis

Para a realização dessas atividades são serão disponibilizados lanches, bens de consumos de papelaria e materiais de expediente.

Etapa 2.3 – Capacitação para Facilitadores de Grupo de Suporte de Pares | Ajuda Mútua.

Formar novos usuários de saúde mental para a coordenação dos grupos de ajuda mútua com parceria da Associação dos Amigos de Saúde Mental – ASSIM e Secretaria de Desenvolvimento Social - SEDES.

O intuito é capacitar as 10 abrigadas com perfil, para participar do curso de formação de facilitadores de grupo de suporte de pares e ajuda mútua.

Após a formação e encerramento do projeto os facilitadores poderão atuar nos espaços comunitários/abrigos onde os CAPS não alcançam, ou seja, onde não existem pessoas que não tenham um prontuário com um plano terapêutico singular.

A capacitação será ministrada por especialista da área de suporte de pares e ajuda mútua, podendo o especialista ser de fora do Distrito Federal. A capacitação ocorrerá em dois dias semanal, com carga horaria de 08h por dia, totalizando 16 horas.

Para a realização da capacitação será necessário a inclusão de Passagem área, hospedagem, locomoção e alimentação.

Etapa 2.4 - Evento de Encerramento

O projeto será encerrado com evento de exposição dos trabalhos realizados por meio das oficinas de arteterapia e entrega de certificados de participação. Nesta ocasião, além dos participantes serão convidados, a equipe técnica da técnica da Secretaria de Assistência Social e da Associação dos Amigos da Saúde Mental – ASSIM, além dos demais interessados da comunidade em geral. Nessa oportunidade será ofertado serviço de Coffee Break para até 80 pessoas, com um evento de duração prevista em 04 horas.

OBJETIVOS E METAS:**OBJETIVOS ESPECIFICOS**

- a) Realização de oficinas sobre direitos de usuárias em saúde mental;
- b) Orientação e encaminhamento para acessar serviços no território;
- c) Articulação com serviços na área de saúde para garantia de acesso;
- d) Fortalecer o protagonismo de usuárias em saúde mental que estejam vivendo em abrigos institucionais;
- e) Acessar e promover os direitos de cidadania já estabelecidos;
- f) Buscar o reconhecimento de novos direitos de cidadania e acesso à proteção social;
- g) Promover acesso a conhecimento, meios, recursos e metodologias direcionadas ao aumento da participação social e ao fortalecimento do protagonismo de usuárias em saúde mental na reivindicação dos direitos de cidadania.

PÚBLICO-ALVO:

30 Usuárias em saúde mental abrigadas ou egressas do Serviço de Acolhimento Institucional para Mulheres. Incluem-se, portanto, mulheres cis, mulheres trans e travestis que foram acolhidas por desabrigo, situação de rua e/ou ruptura de vínculos familiares e comunitários. A execução de dará com mulheres atendidas pelo SAIM “Casa Flor”, podendo sendo expandida para mulheres atendidas em outras unidades em caso de necessidade de atendimento da meta.

RESULTAOS E IMPACTOS ESPERADOS:

- a) Fortalecimento da cidadania de usuárias em saúde mental que estejam vivendo em abrigos institucionais;
- b) Qualificação da intervenção e protagonismo das usuárias em saúde mental nos espaços de participação democrática;
- c) Efetivação de direitos e ampliação do acesso à proteção social;
- d) Qualificação dos serviços de acolhimento institucional para o atendimento de usuárias em saúde mental;
- e) Fortalecimento e autonomia das sujeitas, grupos e comunidades por meio da utilização de tecnologias sociais inovadoras;
- f) Incidência na redução das vulnerabilidades e riscos sociais vivenciados por usuárias em saúde mental que estejam vivendo em abrigos institucionais.

Metas	Etapas	Indicadores	Meios de Verificação	Resultados Imediatos	Impacto
Meta 1 - Realização de levantamento do quantitativo e do perfil das mulheres que serão atendidas pelo projeto	Etapa 1.1 - Elaboração e aplicação de ferramentas de pesquisas para levantamento de dados junto aos abrigo (Casa Flor) e similares das mulheres a serem atendidas pelo projeto	Relatório – Levantamento de dados das mulheres junto aos abrigo (Casa Flor) e Similares	Relatório (conclusões sobre dados coletados + anexos: atas de reunião e fotografia)	Identificação/ validação dado das mulheres abrigadas junto ao abrigo (Casa Flor) e similares.	Efetividade na prospecção das mulheres com reais necessidades para inserção no projeto
Meta 2 – Atendimento aos de beneficiários do Projeto	Etapa 2. 1 – Atendimento às abrigadas Realização de Suporte de Pares e Ajuda Mútua	Relatório e Registro Fotográfico dos Encontros	Relatório (fotografias, listas de presença e pesquisa de satisfação)	30 mulheres com intuito de trabalhar sua autonomia, empoderamento, além de discutir suas questões relacionadas a vida cotidiana, em relação a sua saúde mental.	O grupo de mulheres atendidas pelo projeto de suporte de pares e ajuda mútua, serão impactadas nas seguintes forma: Essas mulheres saberão lidar com as suas questões emocionais, além de buscar o seu lugar no mundo e na sociedade.
	Etapa 2.2 – Atendimento às abrigadas Realização de Oficinas de Arteterapia	Relatório e registro Fotográfico das Oficinas de Arteterapia	Relatório (fotografias, listas de presença e pesquisa de satisfação)	30 Mulheres atendidas com as oficinas de arteterapia com foco em promover alternativas em curto prazo para seu desenvolvimento e inclusão social e comunitário	
	Etapa 2.3 - Capacitação para Facilitadores de Grupo de Suporte de Pares Ajuda Mútua	Relatório e registro Fotográfico do Curso de Formação	Relatório (fotografias, listas de presença e pesquisa de satisfação) inserido na Plataforma	10 Mulheres abrigadas/comunidade para o curso de formação de Facilitadores de Grupo de Suporte de Pares e Ajuda Mútua	
	Etapa 2.4 – Evento de Encerramento	Relatório, Registro Fotográfico e lista de presença	Relatório (fotografias e listas de presença)	Avaliação dos impactos das atividades oportunizadas no Projeto.	Avaliação dos impactos das atividades oportunizadas no Projeto.

Meta 1

Atividade	Levantamento do quantitativo e do perfil das mulheres que serão atendidas pelo projeto.
Descrição	Será realizado levantamento quantitativo das mulheres residentes nos abrigos Casa Flor e similares da rede de atendimento da Secretaria de Desenvolvimento Social – SEDES, incluindo verificação de dados sobre seu perfil de atendimento por meio de aplicação de fichas de inscrição no projeto. Também ocorrerá a contratação do pessoal.
Resultados	Identificação/ validação dados das 30 mulheres abrigadas junto ao abrigo (Casa Flor) e similares.
Periodicidade	01 mês
Duração	01 Mês
Nº de Participantes	30 mulheres abrigadas junto ao abrigo (Casa Flor) e similares.
Responsável	Coordenador Técnico e Coordenado Financeiro e Administrativo

Meta 2 – Etapa 2.1

Atividade	Atendimento às abrigadas Realização de Suporte de Pares e Ajuda Mútua
Descrição	Para que as 30 mulheres abrigadas sejam atendidas será aplicada a metodologia de Ajuda Mútua no qual serão utilizadas estratégias para fomentar o fortalecimento das políticas de acesso e garantia de direitos de usuárias em saúde mental que estejam vivendo em abrigos institucionais. Serão ofertados até 10 encontros para realização da ajuda mútua com diferentes temáticas. As temáticas serão realizadas em 20 encontros, dividido em 2 grupos, com duração de 4 horas cada encontro, distribuídos pelo período de até três meses, podendo ocorrer um encontro semanal ou quinzenal, a depender da disponibilidade de cada profissional. As temáticas serão realizadas em 10 eventos, totalizando 4 horas x 10 temáticas 2 grupos = 80 horas técnicas (Repetidas em dois grupos distintos). Nesta Etapa ocorrerá a contratação dos Oficineiros – Facilitador/Guardião.
Resultados	Inserção de 30 mulheres com intuito de trabalhar sua autonomia, empoderamento, além de discutir suas questões relacionadas a vida cotidiana, em relação a sua saúde mental.
Periodicidade	2x/Semana – duração de 04 horas por encontro
Duração	04 meses
Quantidade de Encontros	20 Encontros – Será dividido em dois grupos, tendo cada grupo 15 mulheres
Nº de Participantes	30 mulheres abrigadas junto ao abrigo (Casa Flor) e similares.
Responsável	Coordenador Técnico, Coordenado Financeiro e Administrativo e Oficineiros – Facilitador e Guardião

Meta 2 – Etapa 2.2

Atividade	Atendimento às abrigadas Realização de Oficinas de Arteterapia
Descrição	As 30 mulheres abrigadas atendidas pelo projeto participarão das oficinas de Arteterapia com foco a promover alternativas em curto prazo para seu desenvolvimento, inclusão social e comunitário, superação de dores, transformação e novos significados para as experiências de sofrimento, isolamento e impotência, que caracterizam as relações sociais nos tempos pós-modernos. Os atendimentos serão distribuídos em 10 oficinas ofertada. As oficinas serão ofertadas com duração de 4 horas, com grupos de 10 mulheres cada, não necessariamente sendo todos os grupos no mesmo dia. Dessa forma, cada oficina será repetida por três vezes de forma a viabilizar a participação de todas as mulheres em todas as oficinas propostas (4h x 3 repetições x 10 temáticas = 120 horas técnicas). Em cada evento, será ofertado um lanche para o grupo.

	Contratação da Oficineira - Arteterapia
Resultados	O Atendimento das 30 Mulheres através das oficinas de arteterapia com foco em promover alternativas em curto prazo para seu desenvolvimento e inclusão social e comunitário
Periodicidade	3x/Semana – duração de 04 horas por oficina
Duração	04 meses
Quantidade de Oficinas	30 oficinas – Será dividido em três grupos de 10 mulheres cada, tendo cada grupo que realizar as 10 oficinas
Nº de Participantes	30 mulheres abrigadas junto ao abrigo (Casa Flor) e similares.
Responsável	Coordenador Técnico, Coordenado Financeiro e Administrativo e Oficineira - Arteterapia

Meta 2 – Etapa 2.3

Atividade	Capacitação para Facilitadores de Grupo de Suporte de Pares Ajuda Mútua
Descrição	Capacitação de 10 Mulheres abrigadas/comunidade para o curso de formação de Facilitadores de Grupo de Suporte de Pares e Ajuda Mútua. Formar novos usuários de saúde mental para a coordenação dos grupos de ajuda mútua com parceria da Associação dos Amigos de Saúde Mental – ASSIM e Secretaria de Desenvolvimento Social - SEDES. O intuito é capacitar as 10 abrigadas com perfil, para participar do curso de formação de facilitadores de grupo de suporte de pares e ajuda mútua. Após a formação e encerramento do projeto os facilitadores poderão atuar nos espaços comunitários/abrigos onde os CAPS não alcançam, ou seja, onde não existem pessoas que não tenham um prontuário com um plano terapêutico singular. Para a capacitação das mulheres, será necessário a presença de um especialista na formação de facilitadores de grupo de suporte de pares e ajuda mútua.
Resultados	Capacitar 10 Mulheres abrigadas/comunidade para o curso de formação de Facilitadores de Grupo de Suporte de Pares e Ajuda Mútua
Periodicidade	02 (dois) dias semanal, com carga horaria de 08h por dia, totalizando 16 horas.
Duração	01 mês
Nº de Participantes	10 mulheres abrigadas/comunidade.
Responsável	Coordenador Técnico, Coordenado Financeiro e Administrativo e Capacitador Especialista no curso de formação de facilitadores de grupo de suporte de pares e ajuda mútua.

Meta 2 – Etapa 2.4

Atividade	Evento de Encerramento
Descrição	O projeto será encerrado com evento de exposição dos trabalhos realizados por meio das oficinas de arteterapia e entrega de certificados de participação.
Resultados	Exposição das atividades realizadas pelas participantes do projeto, bem com entrega de certificado de participação e capacitação
Periodicidade	01 dia na semanal
Duração	04 horas
Nº de Participantes	80 Pessoas
Responsável	Coordenador Técnico e Coordenado Financeiro e Administrativo

CRONOGRAMA EXECUTIVO

Metas	Etapas	Especificação	Data Início	Data Término
Meta 1 -Realização de levantamento do quantitativo e do perfil das mulheres que serão atendidas pelo projeto	Etapa 1.1	Elaboração e aplicação de ferramentas de pesquisas para levantamento de dados junto aos abrigo (Casa Flor) e similares das mulheres a serem atendidas pelo projeto	12/2023	01/2024
Meta 2 – Atendimento aos beneficiários do Projeto	Etapa 2.1	Suporte de Pares e Ajuda Mútua	01/2024	04/2024
	Etapa 2.2	Atendimento às abrigadas Realização de Oficinas de Arteterapia	03/2024	06/2024
	Etapa 2.3	Capacitação para Facilitadores de Grupo de Suporte de Pares Ajuda Mutua	07/2024	07/2024
	Etapa 2.4	Evento de Encerramento	08/2024	08/2024

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO						
Item	Descrição	Quantidade	Unidade de medida	Valor unitário	Ocorrência	Valor Total
Coordenador Técnico	Desenvolver atividades de suporte a execução das atividades do projeto, auxiliando principalmente os oficineiros na operacionalização e na realização de atividades da Meta 1 e 2. Elaboração de Relatório. Escolaridade: Nível Superior Carga horária: 30h/semanais	01	Mês	R\$ 4.585,00	08	R\$ 36.680,00
Coordenador Financeiro e Administrativo	Desenvolver atividades de Gestão e de acompanhamento da Execução Financeira, Administrativa e Técnica durante a execução do Projeto; Manter relacionamento com o cedente para de comunicações e prestação de contas Escolaridade: Nível Superior Carga horária: 30h/semanais	01	Mês	R\$ 4.585,00	08	R\$ 36.680,00
Facilitador/ Guardião - Oficineiro	Desenvolver atividade de Facilitador/Guardião, com intuito de dar apoio as atividades de Suporte de Pares e Ajuda Mútua Escolaridade: Nível Médio Carga horaria: 20h/semanal	04	Mês	R\$ 2.349,60	03	R\$ 28.195,20
Oficineiro – Arteterapia	Desenvolver atividade de arteterapia, utilizando conhecimento artístico e psicológico com foco a promover alternativas em curto prazo para o desenvolvimento, inclusão social e comunitário. Escolaridade: Nível Superior Carga Horaria: 20h/semanal	03	Mês	R\$ 2.349,60	04	R\$ 28.195,20
Serviços Gerais	Realiza trabalhos de limpeza em geral utilizando ferramentas apropriadas a fim de manter as condições de higiene e conservação da Associação; Zelar pela conservação dos equipamentos, ferramentas e máquinas utilizadas, observando as normas de segurança e conservação, para obter o melhor aproveitamento.	01	Mês	R\$ 2.740,00	08	R\$ 21.920,00

	Escolaridade: Fundamental/Médio Carga horária: 44h semanais						
Serviços de Terceiro	Marketing – Redes Sociais	08 Peças de posts para redes sociais: Definição de conteúdo junto ao cliente com criação de peças em imagens estáticas para publicação em redes sociais; Criativos e conteúdo com redação publicitária adequada e conforme briefing com o cliente. Criação da arte para apresentação do projeto (Arte visual e arte para camisetas)	01	Mês	R\$ 1.900,00	07	R\$ 13.300,00
	Impressão e Instalação de Painel de Identificação do Projeto	Identidade visual do projeto na Instituição, com informações estabelecida pela Lei 13.019, art. 11. Lona 380 g, impressa em alta resolução, fosca, com quadro de metalon 20 x 20. Largura(m):2,25 Altura(m): 2,35 Área(m2):5,2875	01	UN	R\$ 695,00	01	R\$ 695,00
Serviços de Terceiros	Impressão de Certificado	Impressão de certificados: Papel Couchê Fosco 180g	30	UN	R\$ 4,50	01	R\$ 135,00
	Impressão Colorida Material de Apoio	Impressão colorida papel A4	250	UN	R\$ 0,65	05	R\$ 812,50
	Camiseta	Camisetas Adulta Com Aplicação Em Sublimação Malha PP 100% Poliéster	45	UN	R\$ 32,90	01	R\$ 1.480,50
	Capacitação de Suporte de Pares Ajuda Mútua	Capacitador Especialista na área do Curso de Formação de Facilitador/Guardião para Suporte de Pares Ajuda Mútua – Eduardo Morão Vasconcelos	16	Horas	R\$ 250,00	01	R\$ 4.000,00
		Coffee Break para a atividade de Suporte de	100	UN	R\$ 19,45	03	R\$ 5.835,00

Serviços de Terceiros	Alimentação	Pares Ajuda Mútua – 30 Mulheres – 10 Encontros					
		Coffee Break para a atividade de Arteterapia – 30 Mulheres – 10 Encontros	75	UN	R\$ 19,45	04	R\$ 5.835,00
		Coffee Break para evento de encerramento – 80 Pessoas	80	UN	R\$ 18,25	01	R\$ 1.460,00
		Almoço e Jantar para o Capacitador Especialista responsável pelo Curso de Formação de Facilitador Guardião para Suporte de Pares Ajuda Mútua.	02	UN	R\$ 30,00	02	R\$ 120,00
	Transporte	Transporte Aéreo (Ida e Volta) – São Paulo/Brasília – Capacitador Especialista para o Curso de Formação	02	UN	R\$ 500,00	01	R\$ 1.000,00
	Transporte	Transporte Privativo – Van – Locomoção das Mulheres do abrigo (Casa Flor) para a Associação (Ida e Volta) – 5KM	05	KM	R\$ 21,35	20	R\$ 2.135,00
	Hospedagem	Hospedagem em Hotel para o Capacitador Especialista no Distrito Federal – Diária	02	Diária	R\$ 400,00	01	R\$ 800,00
	Aluguel de Material de Apoio para Encerramento do Projeto	Aluguel de Cadeira para o Evento de Encerramento do Projeto	80	UN	R\$ 3,00	01	R\$ 240,00
		Aluguel de Palco para o Evento de Encerramento do Projeto - Palco quadrado medindo 3m x 4m na cor preta, em carpete e saia em tecido na cor preta	01	UN	R\$ 860,00	01	R\$ 860,00
	Frete da Locação das Cadeiras para Encerramento do Projeto	Frete do aluguel de cadeira para finalização do projeto. Local de Finalização do Projeto – Associação (ASSIM)	01	UN	R\$ 30,00	01	R\$ 30,00
TOTAL							R\$ 190.408,40

*Quanto às camisas, serão oferecidas camisas ao público-alvo (30 abrigadas), de forma a tornar mais atrativo e interativa a participação. Além dos beneficiários direto, osicineiros, funcionários contratados e diretores da instituição poderão receber uma camisa para participação em atividades internas e coletivas previstas pelo Projeto.

* Com relação a Capacitação de Suporte de Pares | Ajuda Mútua será apresentado orçamento referente a capacitação e, caso haja incompatibilidade com o preço apresentado no Plano de Trabalho, será realizada a alteração do item, condicionada a nova pesquisa de preço e/ou apostilamento.

CRONOGRAMA FÍSICO-FINACEIRO – MATERIAL DE CONSUMO – PAPELARIA

Item	Tipo de Despesa	Descrição	Un.	Qtde.	Valor Unitário	Valor Total
1	Bem	Papel A4 210X297 75GR CX C/10 Resma	UN	2,00	R\$ 254,10	R\$ 508,20
2	Bem	Tesoura Uso Geral N. 7	UN	23,00	R\$ 17,90	R\$ 411,70
3	Bem	Fita PVC 3M 45MMX45M SCOTCH Transparente PCT C/4	PCT	10,00	R\$ 20,55	R\$ 205,50
4	Bem	Grampo galvanizado 26/6 CX C/5000	CX	2,00	R\$ 7,13	R\$ 14,26
5	Bem	Perfurador P/20 FLS	UN	1,00	R\$ 33,64	R\$ 33,64
6	Bem	Pasta em "L" A-4 PCT C/10	PCT	5,00	R\$ 10,95	R\$ 54,75
7	Bem	Caneta Esferográfica Azul CX C/50	CX	1,00	R\$ 49,90	R\$ 49,90
8	Bem	Extrator de Grampo	UN	2,00	R\$ 5,30	R\$ 10,60
9	Bem	Caderno Brochurão 96Fls.	UN	10,00	R\$ 10,90	R\$ 109,00
10	Bem	Envelope Saco 229x324 c/10	PCT	3,00	R\$ 14,35	R\$ 43,05
11	Bem	Copo Plástico Descartável Chopp 300 ml Transparente CX c/ 500 UN	CX	4,00	R\$ 96,92	R\$ 387,68
12	Bem	Prato Branco Sobre mesa 15cm CX c/ 1000 UN	CX	2,00	R\$ 121,16	R\$ 242,32
13	Bem	Talheres Descartáveis (Garfos, Faca e Colher) PCT	PCT	13,00	R\$ 18,15	R\$ 235,95
14	Bem	Papel Higiênico C/16 PCT	PCT	8,00	R\$ 55,00	R\$ 440,00
15	Bem	Cola Branca 1K	UN	2,00	R\$ 26,84	R\$ 53,68
16	Bem	Cola para Isopor/EVA 90GRS	UN	30,00	R\$ 11,57	R\$ 347,10
17	Bem	Lápis Regente 2B	UN	10,00	R\$ 3,80	R\$ 38,00
18	Bem	Fita Crepe ADERE TAPE	UN	10,00	R\$ 5,00	R\$ 50,00
19	Bem	Novelo de Lãs	UN	30,00	R\$ 7,50	R\$ 225,00
20	Bem	Barbantes Escolar Cru 100G	UN	11,00	R\$ 4,50	R\$ 49,50
21	Bem	Rolo Perfex 28cmx240m 600 Pano Multiuso - Azul - Mr. Plus	UN	1,00	R\$ 90,10	R\$ 90,10
22	Bem	Cola Colorida C/ 6 Cores	CX	30,00	R\$ 14,00	R\$ 420,00
23	Bem	Reguas Acrilica 30 centimentos	UN	10,00	R\$ 3,50	R\$ 35,00
24	Bem	Lapis de cor 24 cores	CX	5,00	R\$ 13,90	R\$ 69,50
25	Bem	Lapis de Cor C/ 12 Aquarelável	CX	5,00	R\$ 33,24	R\$ 166,20
26	Bem	Lapis de Cor C/ 10 Neon	CX	5,00	R\$ 26,90	R\$ 134,50
27	Bem	Lapis de Cor C/ 12 Tons de pele	CX	5,00	R\$ 13,50	R\$ 67,50
28	Bem	Lapís de Cor C/ 12 Ecolapis Supersoft	CX	5,00	R\$ 32,50	R\$ 162,50
29	Bem	Gizão de Cera C/12 Triângular	CX	5,00	R\$ 7,50	R\$ 37,50
30	Bem	Giz de Cera Tons de pele	CX	6,00	R\$ 9,50	R\$ 57,00
31	Bem	Caneta Hidrocor C/ 12	CX	5,00	R\$ 9,40	R\$ 47,00
32	Bem	Caneta Hidrocor C/12 COLORCIS Jumbo	CX	5,00	R\$ 24,50	R\$ 122,50
33	Bem	Marcador Permanente CD/DVD	UN	5,00	R\$ 5,80	R\$ 29,00
34	Bem	Papel Cartolina Comum Cores C/ 100	CX	1,00	R\$ 78,41	R\$ 78,41
35	Bem	Papel Cartão Cores C/ 20	PCT	5,00	R\$ 34,90	R\$ 174,50
36	Bem	Bloco Criativo 120G 12 Cores 32 Fls.	PCT	8,00	R\$ 13,90	R\$ 111,20
37	Bem	Bloco Criativo ECOCORES TEXTURAS 120G 12 Cores 32 Fls.	PCT	8,00	R\$ 39,90	R\$ 319,20
38	Bem	EVA Make + Liso Cores PCT 10	PCT	4,00	R\$ 24,90	R\$ 99,60
39	Bem	EVA Make + Estampado 40X60 CM	UN	30,00	R\$ 8,00	R\$ 240,00
40	Bem	EVA Glitter Make 40X48 CM PCT 10	PCT	5,00	R\$ 59,00	R\$ 295,00
41	Bem	Papel Crepom Cores PCT C/10	PCT	5,00	R\$ 16,50	R\$ 82,50
42	Bem	Papel Celofane Rolo c/50 Fls.	PCT	1,00	R\$ 49,34	R\$ 49,34
43	Bem	Tinta Guache 250 ml	UN	59,00	R\$ 9,00	R\$ 531,00
44	Bem	Tinta Guache Neon C/ 6 Cores	CX	9,00	R\$ 11,64	R\$ 104,76
45	Bem	Tinta Plástica PVA ART KIDS c/6 CORES	CX	10,00	R\$ 22,56	R\$ 225,60

46	Bem	Pincel Nº 14 Chato	UN	30,00	R\$ 4,50	R\$ 135,00
47	Bem	Massa para Modelar C/12 Cores	CX	30,00	R\$ 5,90	R\$ 177,00
48	Bem	Massa de Eva C/ 10 CORES	CX	30,00	R\$ 6,00	R\$ 180,00
49	Bem	Argila 1KG	UN	30,00	R\$ 4,50	R\$ 135,00
50	Bem	Fita papel kraft adere	UN	10,00	R\$ 8,50	R\$ 85,00
51	Bem	Fita Dupla Face tape fix	UN	10,00	R\$ 7,80	R\$ 78,00
52	Bem	Lantejoulas 06 PEQ Cores c/1000	PCT	11,00	R\$ 3,50	R\$ 38,50
53	Bem	Cola c/Glitter 23G (colorida)	UN	20,00	R\$ 4,30	R\$ 86,00
54	Bem	Fita de Cetim N 1 7MM 10MTS	UN	15,00	R\$ 2,88	R\$ 43,20
55	Bem	Lastex Furtado 10M Cores	UN	2,00	R\$ 1,50	R\$ 3,00
56	Bem	Olhos Movei para Artesanato 10MM	PCT	5,00	R\$ 8,50	R\$ 42,50
57	Bem	Palito de Picolé C/ 100 UN	PCT	5,00	R\$ 5,50	R\$ 27,50
58	Bem	Palito de Churrasco de Bambu C/100	PCT	5,00	R\$ 6,00	R\$ 30,00
59	Bem	Tela para Pintura 20x30	UN	70,00	R\$ 8,50	R\$ 595,00
60	Bem	Pistola de Cola Quente Pequena	UN	2,00	R\$ 32,50	R\$ 65,00
61	Bem	Bastão de Cola quente fina CX c/ 80	CX	5,00	R\$ 58,39	R\$ 291,95
62	Bem	Tecido de Algodão Cru 15 MTS	UN	5,00	R\$ 63,90	R\$ 319,50
					Total	R\$ 9.591,39

*Os itens de 1 a 62 serão utilizados para viabilidade das atividades da Meta 02, relacionada ao encontro do Suporte de Pares | Ajuda Mutua e as oficinas de arteterapia

CRONOGRAMA DE CUSTEIO MENSAL

Tipo de Despesa	Dez/2023	Jan/24	Fev/24	Mar/24	Abr/24	Mai/24	Jun/24	Jul/24	Agos/24
Recursos Humanos	R\$ 0,00	11.910,00	21.308,40	28.357,20	28.357,20	18.958,80	18.958,80	11.910,00	11.910,00
Serviços de Terceiros	R\$ 0,00	2.595,00	6.342,00	6.320,25	R\$ 6.028,25	3.601,04	3.521,46	7.820,00	2.510,00
Materiais de Consumo	R\$ 0,00	R\$ 0,00	3.197,13	6.394,26	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,00	0,00
TOTAL	R\$ 0,00	14.505,00	30.847,53	41.071,71	34.385,45	22.559,84	22.480,26	19.730,00	14.420,00

*Os gastos referentes ao pagamento dos recursos humanos (Coordenador Técnico, Coordenador Financeiro e Administrativo, Auxilia de Serviços Gerais e Oficineiros), e dos serviços terceiros (Instalação do Painel, Marketing – Criação da imagem visual do projeto, das camisetas e do painel de identificação, Alimentação, Camiseta, Impressão de Certificado, Impressão Colorida, Transporte, Hospedagem, Capacitação, Aluguel de Material, Frete do Aluguel)

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO	
Parcela/Mês	Parcela única Dezembro de 2023
Desembolso	R\$ 200.000,00
TOTAL GERAL DA PARCERIA	
Valor Global da Parceria	R\$ 200.000,00

*Em razão de recurso vinculado à Emenda Parlamentar, o desembolso ocorrerá até o fim do presente ano em parcela única. Não obstante o desembolso em parcela única, o recurso será utilizado conforme "Cronograma - Custeio Mensal" e em consonância com os objetivos e metas do instrumento a ser firmado.

EQUIPE DE TRABALHO**Fonte pagadora: SEDES**

Profissional	Atribuições	Formação	Carga Horária	Quantidade de Profissionais
Coordenação Técnica	Desenvolver atividades de suporte a execução das atividades do projeto, auxiliando principalmente os oficineiros na operacionalização e na realização de atividades da Meta 1 e 2	Nível Superior Completo com experiência na área de Gestão de Projetos, Planejamento e Execução de Projetos Sociais	30 horas semanais	01
Coordenação Financeira e Administrativa	Desenvolver atividades de Gestão e de acompanhamento Financeira e Administrativa durante a execução do Projeto; Manter relacionamento com o cedente para elaboração de relatórios, comunicações	Nível Superior Completo com experiência na área de Gestão de Projetos, Planejamento e Execução de Projetos Sociais	30 horas semanais	01
Auxiliar de Serviços Gerais	Realiza trabalhos de limpeza em geral utilizando ferramentas apropriadas a fim de manter as condições de higiene e conservação da Associação; Zelar pela conservação dos equipamentos, ferramentas e máquinas utilizadas, observando as normas de segurança e conservação, para obter o melhor aproveitamento.	Nível Fundamental Médio	44 horas semanais	01
Facilitador/ Guardião - Oficineiro	Realizar as atividades de acordo com o estabelecido no Plano de Trabalho	Formação/Capacidade técnica para atuar como facilitador/guardião de suporte de pares de Ajuda Mútua	04 horas semanais	04
Oficineiro – Arteterapia	Realizar as oficinas de acordo com o estabelecido no Plano de Trabalho	Formação/Capacidade técnica compatível com as atividades e temáticas a serem desenvolvidas.	04 horas semanais	03

A instituição irá contratar quatro oficineiro com experiência na área de formação de Facilitador | Guardião, para melhor execução na atividade de Ajuda Mútua, haja vista no momento da execução da atividade é necessário ter um facilitador e um Guardião. Assim como será contratada três profissionais com especialização na atividade de Arteterapia. A contratação do Auxiliar de Serviços Gerais se faz necessária pois para que ocorra as atividades - Ajuda Mútua, Oficinas de Arteterapia e Curso de Capacitação, é necessário um ambiente organizado e limpo.

MEMÓRIA DE CÁLCULO DOS RECURSOS HUMANOS

Cargo/Função	Salário base	FGTS (8%)	Provisão para 13º salário (1/12)	Provisão para Férias (1/12)	Provisão para 1/3 de férias (1/12)	INSS Patronal (XX%)	Contribuições Sociais (XX%)	PIS (XX%)	Provisão para verbas rescisórias (1/12) [2]	Demais encargos sociais, se houver [1]	Total Mensal (encargos)	Total Mensal (Salários + encargos sociais)
Coordenador Técnico	R\$ 3.500,00	R\$ 280,00	R\$ 291,67	R\$ 291,67	R\$ 97,22	-	-	-	R\$ 124,44	-	R\$ 1.085,00	R\$ 4.585,00
Coordenador Financeiro e Administrativo	R\$ 3.500,00	R\$ 280,00	R\$ 291,67	R\$ 291,67	R\$ 97,22	-	-	-	R\$ 124,44	-	R\$ 1.085,00	R\$ 4.585,00
Auxiliar de Serviços Gerais	R\$ 1.500,00	R\$ 120,00	R\$ 125,00	R\$ 125,00	R\$ 41,67	-	-	-	R\$ 53,33	R\$ 775,00	R\$ 1.240,00	R\$ 2.740,00
Facilitador Guardião – Oficineiro	R\$ 1.760,00	R\$ 140,80	R\$ 146,67	R\$ 146,67	R\$ 48,89	-	-	-	R\$ 62,57	R\$ 44,00	R\$ 589,60	R\$ 2.349,60
Oficineiro - Arteterapia	R\$ 1.760,00	R\$ 140,80	R\$ 146,67	R\$ 146,67	R\$ 48,89	-	-	-	R\$ 62,57	R\$ 44,00	R\$ 589,60	R\$ 2.349,60
Totais	R\$ 12.020,00	R\$ 961,60	R\$ 1.001,68	R\$ 1.001,68	R\$ 333,89	-	-	-	R\$ 427,35	R\$ 863,00	R\$ 4.589,20	R\$ 13.869,20

No item Provisão para verbas rescisórias são valores referentes ao – FGTS Férias 1/12; FGTS -1/3 Férias 1/12; FGTS 13º Salário 1/12 e Multa FGTS 1/12. Tratam-se de verbas rescisórias com provisão no Termo Rescisório. Todos os Funcionário serão contratados por Prazo indeterminado.

Sendo as verbas distribuídas das seguintes formas:

- Coordenador: (FGTS Férias 1/12 – R\$ 23,33), (FGTS -1/3 Férias 1/12 – R\$ 7,78), (FGTS 13º Salário – R\$ 23,33) e (Multa FGTS 1/12 – R\$ 70,00)
- Auxiliar de Serviços Gerais: (FGTS Férias 1/12 – R\$ 10,00), (FGTS -1/3 Férias 1/12 – R\$ 3,33), (FGTS 13º Salário – R\$ 10,00) e (Multa FGTS 1/12 – R\$ 30,00)
- Oficineiro: (FGTS Férias 1/12 – R\$ 11,73), (FGTS -1/3 Férias 1/12 – R\$ 3,91), (FGTS 13º Salário – R\$ 11,73) e (Multa FGTS 1/12 – R\$ 35,20)

No item demais encargos sociais, trata-se de auxílio alimentação e vale transporte. Será fornecido ao Funcionário de Auxiliar de Serviços Gerais, que possui cargo horário de 44h semanais, sendo VALE TRANSPORTE diário de R\$ 11,00, que totaliza R\$ 275,00 mensal (11,00 x 25 dias), e para os oficineiros que prestaram o serviços com 4h semanal, sendo o valor mensal de R\$ 44,00, com duração prevista até 4 meses.

Já o Auxílio alimentação também será fornecido apenas ao auxílio de serviços de gerais, em decorrência da não realização de suas refeições na entidade. Será fornecido ao funcionário auxílio alimentação diário no valor de R\$ 20,00, que totaliza R\$ 500,00 mensal (R\$ 20,00 X 25= 500,00)